

APONTAMENTOS SOBRE A POPULAÇÃO DO BRASIL

LUIZ CEZAR LOUREIRO DE AZEREDO
Brasília, outubro de 2012

ROTEIRO

- **EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO**
- **DINÂMICA E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL**
- **QUALIFICAÇÃO EDUCACIONAL**
- **CONCLUSÕES**

POPULAÇÃO RECENSEADA

ANO	POPULAÇÃO
1872	9.930.478
1900	17.438.34
1950	51.947.397
1960	70.070.457
2000	169.799.170
2010	190.732.694

Fonte: IBGE

PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA POPULAÇÃO DO BRASIL NO MUNDO (bilhões habitantes)

ANO	BRASIL	MUNDO	%
1900	0,017	1,600	1,06
1950	0,052	2,550	2,04
2000	0,169	6,100	2,77
2010	0,191	6,850	2,79
2030	0,220	8,314	2,64

Fonte: U.S Bureau of Census

PADRÃO DE EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO

- a) Um estágio inicial onde altas taxas de natalidade e de mortalidade resultam em uma pequena taxa de crescimento populacional , como ocorreu no mundo durante o período 1500-1900
- b) Um segundo estágio onde o desenvolvimento econômico e social contribuiu decisivamente para uma significativa redução da taxa de mortalidade o que vai acarretar na aceleração dos índices de crescimento populacional o que aconteceu no período compreendido entre as últimas décadas dos séculos XIX e XX.
- c) Um estágio final onde as taxas de natalidade passam a declinar com grande rapidez dando origem a um contexto de baixo crescimento populacional e, posteriormente, estagnação e queda do número de habitantes como já vem ocorrendo em algumas áreas mais desenvolvidas do mundo a partir das últimas décadas do século passado.

TAXA DE FERTILIDADE

PAÍS	1970	1980	2010	% QUEDA
EUA	2,48	1,84	2,10	16%
CHINA	5,51	2,63	1,60	71%
JAPÃO	2,13	1,75	1,39	35%
ALEMANHA	2,03	1,44	1,36	33%
RÚSSIA	1,99	1,89	1,54	23%
ÍNDIA	5,49	4,68	2,63	52%
ÁFRICA DO SUL	5,58	4,79	2,46	56%
BRASIL	5,02	4,07	1,83	64%
ARGENTINA	3,07	3,33	2,21	28%
COLÔMBIA	5,60	3,99	2,10	63%
MÉXICO	6,72	4,71	2,32	65%
IRÃ	6,45	6,48	1,67	74%
FRANÇA	2,55	1,85	2,00	22%
SUÉCIA	1,94	1,68	1,98	+ 2 %
ITÁLIA	2,42	1,64	1,40	43%
MUNDO	4,73	3,70	2,45	48%

PEA – MILHÕES HAB.

PAÍS	2010	2040
CHINA	970,5	843,2
ÍNDIA	903,1	1079,7
EUA	207,5	221,0
BRASIL	131,7	144,6
RÚSSIA	103,1	85,8

Fonte: Deutsche Bank

FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

ANO	0-14 ANOS (%)	15-64 ANOS (%)	ACIMA DE 64 ANOS (%)
1950	41,6	55,4	3,0
1960	43,3	53,4	3,3
1970	42,3	54,0	3,7
1980	38,1	57,7	4,2
1990	34,8	60,9	4,3
2000	28,8	66,1	5,1
2010	25,3	68,4	6,3
2050	19,9	62,1	18,0

Fonte: IBGE

NOVO DESAFIO DEMOGRÁFICO

- A população do Brasil deverá atingir , por volta de 2030, um montante máximo de cerca de 220 milhões de habitantes e começará a declinar suavemente.
- O processo de envelhecimento progressivo da população brasileira acarretará gastos públicos crescentes com saúde e previdência social.
- O período de bônus demográfico, onde a PEA é maior que a população dependente, deverá terminar no Brasil entre 2035 e 2050 tendo em vista a acentuada queda da taxa de fertilidade.

ENFRENTAR O NOVO DESAFIO

Políticas Públicas Aplicáveis

- Eliminar o preconceito com o emprego do idoso e investir na produtividade do trabalho, especialmente dos mais velhos
- Favorecer a reprodução com licenças maternidade mais extensas e flexíveis
- Ampliar a rede de educação maternal e infantil
- Valorizar a maternidade e universalizar a utilização de tecnologias reprodutivas
- Incentivar a imigração

URBANIZAÇÃO DO BRASIL

ANO	POP. RURAL (%)	POP. URBANA (%)	POP. TOTAL
1940	68,8	31,2	41.236.315
1950	63,8	36,2	51.944.397
1960	55,3	44,7	70.070.457
1970	44,1	55,9	93.139.037
1980	32,4	67,6	119.002.706
1990	24,4	75,6	146.825.475
2000	18,8	81,2	169.799.170
2010	15,7	84,3	190.732.694

Fonte: IBGE

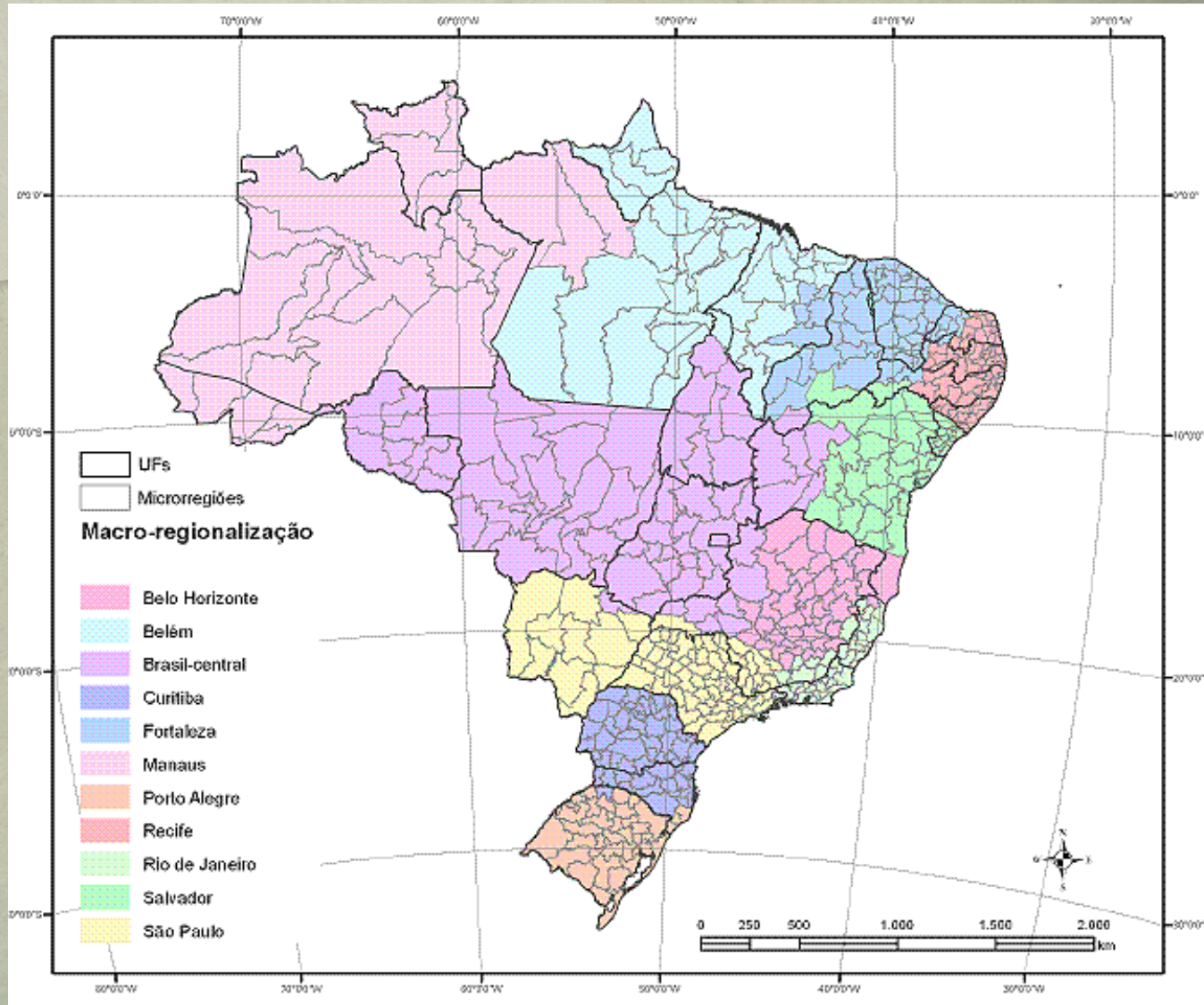
HIERARQUIA REDE URBANA

- METRÓPOLES (GLOBAIS, NACIONAIS, REGIONAIS)
- CAPITAIS REGIONAIS (A,B,C)
- CENTROS SUB-REGIONAIS (A,B)
- CENTROS DE ZONA (A,B)
- CENTROS LOCAIS

REDE URBANA DO BRASIL

- Metrópoles Globais - São Paulo e Rio de Janeiro;
- Metrópoles Nacionais - São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília;
- Metrópoles Regionais - Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Goiânia, Manaus, Porto Alegre, Recife, Salvador;
- Capitais Regionais A - Aracaju, Campinas, Campo Grande, Cuiabá, Florianópolis, João Pessoa, Maceió, Natal, São Luís, Teresina, Vitória;
- Capitais Regionais B - Blumenau, Campina Grande, Cascavel, Caxias do Sul, Chapecó, Feira de Santana, Ilhéus/Itabuna, Joinville, Juiz de Fora, Londrina, Maringá, Montes Claros, Palmas, Passo Fundo, Poços de Caldas, Porto Velho, Ribeirão Preto, Uberlândia, São José do Rio Preto, Santa Maria, Vitória da Conquista

PÓLOS METROPOLITANOS DO BRASIL

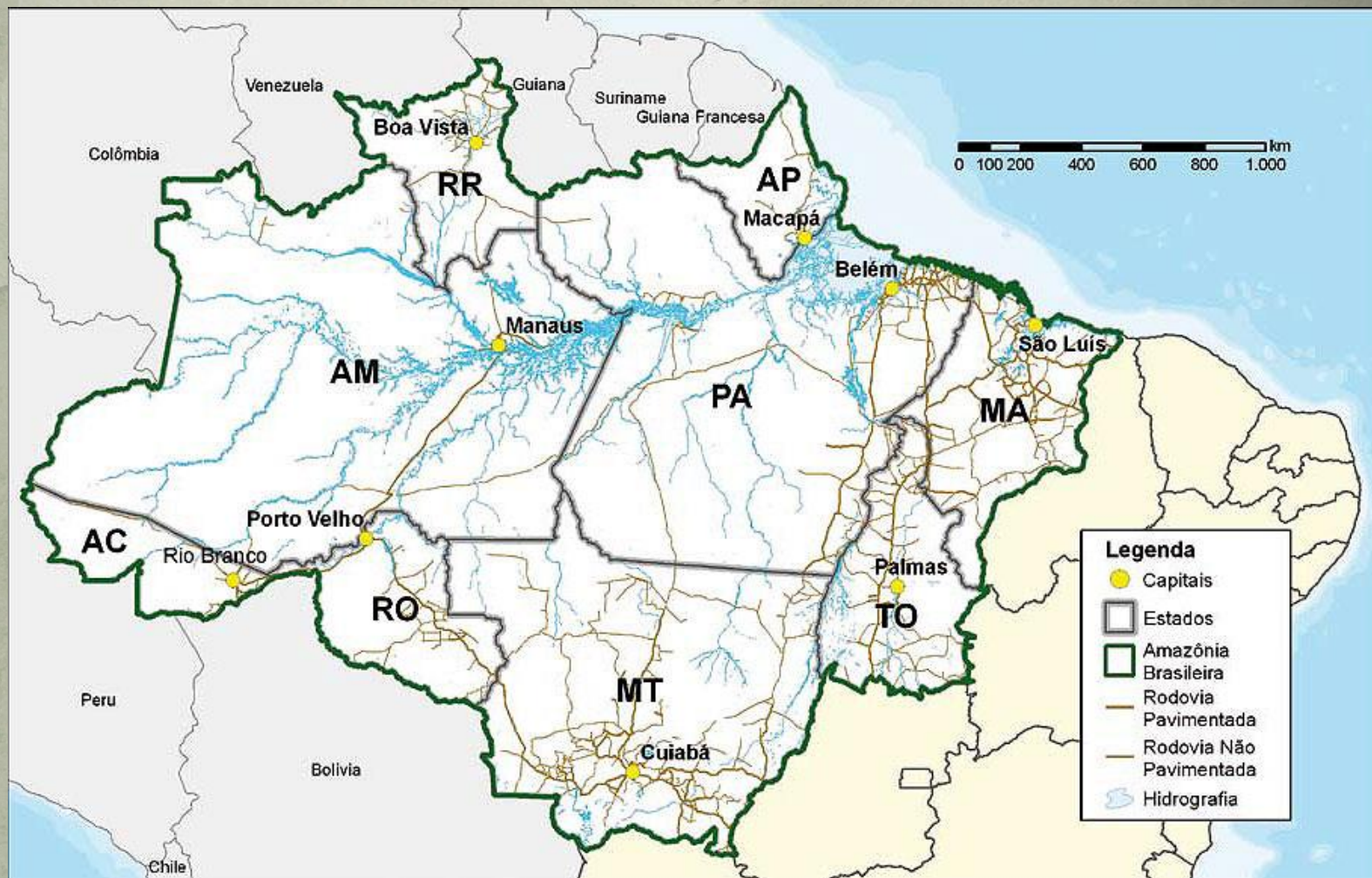


DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DA POPULAÇÃO %

ANO	1872	1900	1950	2000	2010
NORTE	3,3	4,0	3,9	7,6	8,3
NORDESTE	46,8	38,7	34,6	28,1	27,8
SUDESTE	40,4	44,9	43,5	42,6	42,1
SUL	7,3	10,3	15,1	14,9	14,4
CENTRO- OESTE	2,2	2,1	2,9	6,8	7,4
BRASIL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE

AMAZÔNIA LEGAL



Fonte: PAS

PROCESSO DE POVOAMENTO DA AMAZÔNIA LEGAL

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

<p>Até 1960</p>	<p>População dispersa pela bacia ao longo das vias fluviais, baixíssima densidade demográfica e baixo índice de urbanização (32,5% em 1960), rede urbana incipiente e altamente concentrada (Belém e Manaus)</p>
<p>Após 1960</p>	<p>Elevado percentual de incremento populacional (cerca de 350% entre 1960 e 2010), população se movimentando ao longo dos eixos rodoviários, elevação progressiva da taxa de urbanização (em torno de 80% em 2010), rede urbana começa a se diversificar com o aparecimento de polos de níveis intermediários na hierarquia das cidades.</p>

PROCESSO DE POVOAMENTO DA AMAZÔNIA LEGAL

ÁREAS DE MAIOR IMPACTO

- Centro – Sul de Rondônia
- Sul e Norte de Mato Grosso
- Região do Bico do Papagaio
- Centro Norte do Maranhão
- Centro Sul de Tocantins
- Áreas Metropolitanas de Belém, Manaus e Cuiabá

AMAZÔNIA LEGAL- REDE URBANA

PRINCIPAIS PÓLOS

- Metrópoles Regionais - Belém, Manaus;
- Capitais Regionais A - Cuiabá, Santarém;
- Capitais Regionais B - Palmas, Porto Velho;
- Capitais Regionais C - Araguaína, Boa Vista, Imperatriz, Macapá, Marabá, Rio Branco, Santarém.

AMAZÔNIA LEGAL- REDE URBANA

PRINCIPAIS PÓLOS

- Centros Sub-regionais A - Barra do Garças, Cáceres, Castanhal, Ji-Paraná, Redenção, Rondonópolis, Sinop.
- Centros Sub-Regionais B - Abaetetuba, Altamira, Ariquemes, Balsas, Bragança, Breves, Cacoal, Cametá, Capanema, Cruzeiro do Sul, Gurupi, Itaituba, Paragominas, Parintins, Tefé, Tucuruí, Vilhena.

AMAZÔNIA LEGAL

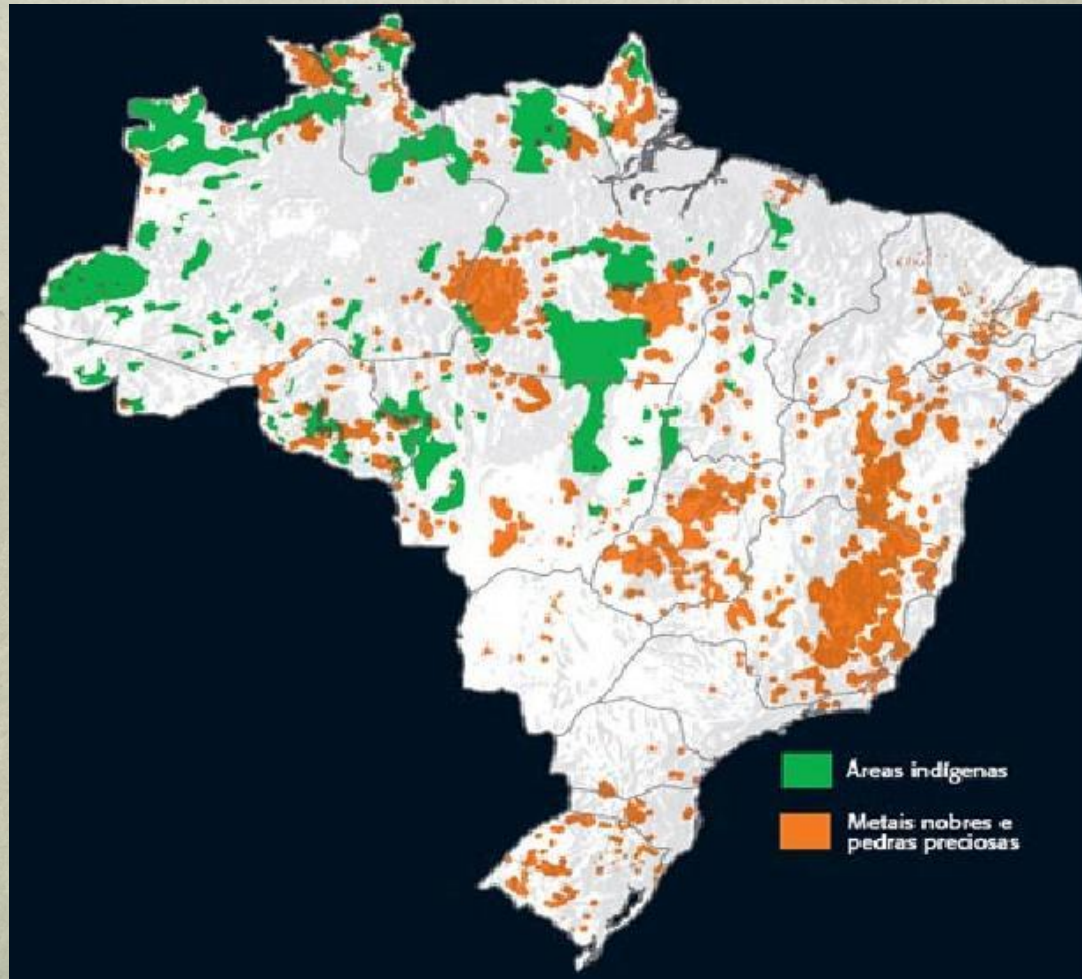
PÓLOS DE IMPORTÂNCIA GEOPOLÍTICA

- Bonfim
- Brasília
- Caracaraí
- Guajará-Mirim
- Oiapoque
- Oriximiná (Tiriós)
- Tabatinga/ Benjamim Constant
- São Gabriel da Cachoeira

RESERVAS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA



BRASIL - RESERVAS INDÍGENAS E RECURSOS MINERAIS



PADRÃO EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO

PRESSUPOSTOS BÁSICOS

- Na sociedade moderna onde a economia de serviços assume uma função cada vez mais preponderante e onde a informação e o conhecimento são pré-requisitos essenciais para o desenvolvimento das atividades produtivas, a qualificação da mão de obra passa a ser um fator preponderante para garantir a sustentabilidade do processo de desenvolvimento.
- A atual Constituição do Brasil garante o acesso à educação como um dos direitos básicos do cidadão e estabelece a necessidade de se concluir o ensino fundamental como parâmetro mínimo de qualificação educacional em nosso país.
- Tais disposições implicam na necessidade de se frequentar com aproveitamento integral os bancos escolares durante o período de 9 anos para se alcançar o padrão mínimo de formação educacional estabelecido em nosso país.

ANALFABETISMO NO BRASIL

TAXA DE ANALFABETISMO NO BRASIL %

ANO	% ANALFBETOS
1940	56,0
1950	50,5
1960	39,6
1970	33,6
1980	25,5
1991	20,1
2000	13,6
2010	9,6

Fonte: IBGE

ANALFABETISMO PAÍSES SELECIONADOS

TAXAS DE ANALFABETISMO EM 2008

PAÍSES	% ANALFABETOS
PAQUISTÃO	46,3
NIGÉRIA	39,9
ÁFRICA DO SUL	11,0
BRASIL	10,0
MÉXICO	7,1
CHINA	6,3
ARGENTINA	2,3
URUGUAI	1,8
CHILE	1,4

Fonte: Unesco

ESCOLARIDADE DA PEA

MÉDIA DOS ANOS DE ESTUDO DA PEA

PAÍSES	1960	1980	2000	2010
LÍNGUA INGLESA	8,2	10,2	11,1	11,7
EUROPA CONTINENTAL	6,1	8,2	9,9	10,6
PENÍNSULA IBÉRICA, GRÉCIA E TURQUIA	3,9	5,6	7,9	9,0
TIGRES ASIÁTICOS	4,5	7,3	9,6	10,7
AMÉRICA LATINA SEM BRASIL	3,9	6,0	7,8	8,7
BRASIL	2,1	2,8	6,4	7,5

Fonte: Barro, R e Lee, J

“ A new data set of educational attainments in the world:1950-2010”

ALFABETISMO FUNCIONAL

Em 1978 a UNESCO sugeriu a adoção dos conceitos de analfabetismo e alfabetismo funcional. Portanto, é considerada alfabetizada funcionalmente a pessoa capaz de utilizar a leitura e escrita e habilidades matemáticas para fazer frente às demandas de seu contexto social e utilizá-las para continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo da vida.

Os níveis de alfabetismo funcional são:

Analfabeto - Corresponde à condição dos que não conseguem realizar tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases ainda que uma parcela destes consiga ler números familiares (números de telefone, preços etc.);

Rudimentar - Corresponde à capacidade de localizar uma informação explícita em textos curtos e familiares (como um anúncio ou pequena carta), ler e escrever números usuais e realizar operações simples, como manusear dinheiro para o pagamento de pequenas quantias ou fazer medidas de comprimento usando a fita métrica;

ALFABETISMO FUNCIONAL

Básico - As pessoas classificadas neste nível podem ser consideradas funcionalmente alfabetizadas, pois já lêem e compreendem textos de média extensão, localizam informações mesmo que seja necessário realizar pequenas inferências, lêem números na casa dos milhões, resolvem problemas envolvendo uma sequência simples de operações e têm noção de proporcionalidade. Mostram, no entanto, limitações quando as operações requeridas envolvem maior número de elementos, etapas ou relações; e

Pleno - Classificadas neste nível estão as pessoas cujas habilidades não mais impõem restrições para compreender e interpretar textos em situações usuais: lêem textos mais longos, analisando e relacionando suas partes, comparam e avaliam informações, distinguem fato de opinião, realizam inferências e sínteses. Quanto à matemática, resolvem problemas que exigem maior planejamento e controle, envolvendo percentuais, proporções e cálculo de área, além de interpretar tabelas de dupla entrada, mapas e gráficos.

INDICADOR DE ALFABETISMO FUNCIONAL

PEA BRASIL- EVOLUÇÃO DO INDICADOR %

- ✓ 27% da PEA em 2009 era composta por analfabetos funcionais . Por outro lado, o nível de alfabetização plena manteve-se constante durante o período 2002-2009

INDICADOR	2002	2005	2007	2009
ANALFABETO	12	11	9	7
RUDIMENTAR	27	26	25	20
BÁSICO	35	38	38	46
PLENO	26	26	28	27

Fonte: Instituto Paulo Montenegro

ALFABETISMO FUNCIONAL

PEA – ALFABETISMO SEGUNDO ESCOLARIDADE – 2009

INDICADOR	NENHUMA	ENSINO BÁSICO ATÉ 4ª SÉRIE	ENSINO BÁSICO 5ª A 9ª SÉRIE	ENSINO MÉDIO	ENSINO SUPERIOR
ANALFABETO	66	9	0	0	0
RUDIMENTAR	29	43	24	5	1
BÁSICO	4	42	60	54	29
PLENO	1	6	16	41	70
ANALFABETOS FUNCIONAIS	95	52	24	5	1
ALFABETIZADOS	5	48	76	95	99

Fonte: Instituto Paulo Montenegro

CONCLUSÕES

- As implicações do futuro perfil demográfico do país terão que ser amplamente discutidas em toda a sociedade brasileira pois o início de um processo de despovoamento e envelhecimento populacional em um país tão extenso e bastante rico em recursos naturais pode propiciar a intensificação de pressões geopolíticas sobre nosso território.
- É preciso viabilizar a adoção de uma estratégia de desenvolvimento que dê continuidade ao processo de integração nacional da Amazônia, dotando-a de uma estrutura produtiva que permita oferecer um digno padrão de vida a seus habitantes e impedindo, por outro lado, que extensas áreas do território nacional fiquem vulneráveis a pressões de origem externa que, utilizando os argumentos de garantia dos direitos humanos e de preservação do meio ambiente, objetivem dificultar o completo o processo de integração de diversas tribos indígenas à comunidade nacional.
- O problema educacional do Brasil é amplo e muito complexo. Medidas urgentes e inadiáveis precisam ser adotadas em todos os níveis de ensino, a exemplo do que foi feito pela Coréia do Sul na segunda metade do século passado, para que se possa enfrentá-lo com sucesso. Isso exige um amplo grau de conscientização de todas as esferas de nossa sociedade mas possibilitará que, no espaço de uma geração, nossa população adquira um padrão de formação educacional adequado às exigências de um novo padrão de desenvolvimento da humanidade.

Obrigado!

Luiz Cezar Loureiro de Azeredo
luizcezar.azeredo@ipea.gov.br
www.ipea.gov.br